

PODER 360

Poder Empreendedor

PoderData

Poder3

Contato

Princípios

publicidade

Governo anuncia mesa de negociação entre MST e Suzano

1º encontro está previsto para 16 de março; na 4ª feira, ministro Paulo Teixeira se reuniu com representantes das partes



LOGIN



MENU



A

A



Na 3ª feira (7.mar), o MST deixou, de forma pacífica, as áreas ocupadas nos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas e Caravelas; eles seguiram para acampamentos vizinhos

PODER360

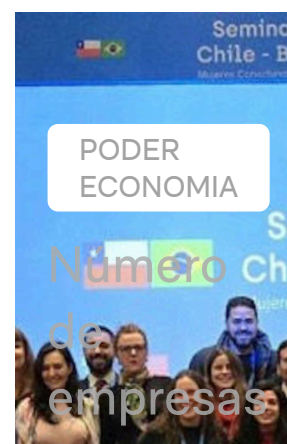
9.mar.2023 (quinta-feira) - 10h02

O [MST](#) (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e a empresa produtora de papel e celulose [Suzano](#) devem se reunir em uma mesa de negociação para retomar o diálogo, suspenso em 2016, e chegar a um acordo sobre a destinação de terras da empresa no sul da Bahia.

A informação foi divulgada pelo ministro do

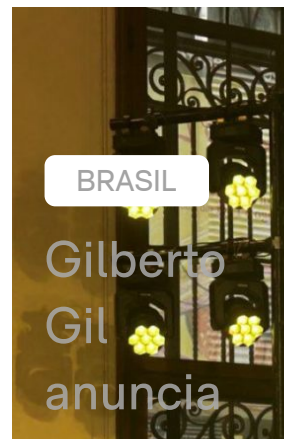


DESTAQUE S DO PODER



de empresas lideradas por mulheres atendidas pela Apex cresce

Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, [Paulo Teixeira](#), na 4ª feira (8.mar.2023), depois de encontro com integrantes do movimento social e da empresa. A 1ª reunião está prevista para 16 de março.



BRASIL
 Gilberto Gil
 anuncia
 despedida
 dos palcos
 com turnê
 "Tempo Rei"

publicidade

alertas grátis do Poder360

INSCREVA-SE

concordo com os termos da [LGPD](#).

Em nota, o MST disse que a reunião com o ministro “foi bastante representativa”. Além de Teixeira e de integrantes do movimento e da Suzano, estiveram presentes representantes do [Incra](#) (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), do Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Agrários e da Casa Civil da Bahia.

“A luta das trabalhadoras e dos trabalhadores fez a Suzano Papel e Celulose reafirmar o acordo que a empresa tinha deixado para trás. Deste modo, ficou assegurado o assentamento das 650 famílias do extremo sul da Bahia”, falou o MST, acrescentando que vê como positiva a

iniciativa do governo federal na conciliação de conflitos.

As ocupações [foram iniciadas](#) em 27 de fevereiro. Na época, o MST declarou que elas tinham como foco denunciar o descumprimento de um acordo para o assentamento de 750 famílias na região, firmado com a empresa em 2011.

“Afirmamos que o instrumento da ocupação de terra se trata de uma forma de protesto legítima, diante de uma pauta que é constitucional: a reforma agrária”, disse o movimento na nota emitida depois da reunião de 4ª feira (8.mar).

“A nossa expectativa é de que os acordos firmados tenham a sua célere execução para a dignidade das famílias, o combate à fome e a produção de alimentos saudáveis.”

Na 3ª feira (7.mar), o grupo [deixou as áreas](#) nos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas e Caravelas, na Bahia. A reintegração de posse foi feita depois de a Justiça conceder 3 liminares determinando a saída dos trabalhadores sem teto. Os integrantes do

MST seguiram para acampamentos vizinhos de forma pacífica.

Segundo o ministro Paulo Teixeira, a Suzano reconhece as obrigações assumidas no acordo e vai avaliar os meios de executá-las. A multinacional, no entanto, argumenta que o Incra ainda não realizou as demarcações necessárias na região.

Leia a íntegra da nota do MST:

“Nota sobre a reunião de mediação de conflitos com a Suzano Papel e Celulose

“1. Neste dia 08 de março de 2023, ocorreu uma reunião de mediação entre o Governo Federal, a empresa Suzano Papel e Celulose e o MST. A mesa foi formada em virtude das ocupações de famílias Sem Terra no Extremo Sul da Bahia em áreas da empresa de eucalipto, ocorridas no início de março.

“2. O encontro aconteceu no Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília e foi bastante representativa. Participaram os dirigentes nacionais do MST, Liu Durães, Evanildo Costa, João Paulo Rodrigues e Ayala

Ferreira; o vice-presidente da Suzano, Luiz Bueno e os diretores da empresa, Walner Júnior e Leonardo Mercante; o ministro do MDA, Paulo Teixeira; o presidente do INCRA, César Aldrighi; o superintendente do INCRA da Bahia, Carlos Borges; Cláudia Dadico, juíza federal e do Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Agrários; o secretário da Casa Civil da Bahia, Afonso Florence; procuradores federais e assessorias.

“3. A luta das trabalhadoras e dos trabalhadores fez a Suzano Papel e Celulose reafirmar o acordo que a empresa tinha deixado para trás. Deste modo, ficou assegurado o assentamento das 650 famílias do extremo sul da Bahia. O MST considera positiva a iniciativa do Governo Federal como método de conciliação de conflitos.

“4. A base do acordo com as empresas de celulose que estão instaladas na mesma região é decorrente de passivos fundiários e ações de construção de um projeto de desenvolvimento territorial sustentável com trabalhadores sem terra.

“5. Afirmamos que instrumento da ocupação de terra se trata de uma forma de protesto legítima, diante de uma pauta que é constitucional: a reforma agrária. A nossa expectativa é de que os acordos firmados tenham a sua célere execução para a dignidade das famílias, o combate à fome e produção de alimentos saudáveis.

“Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.”

Com informações da [Agência Brasil](#).

o Poder360 integra o

autores

PODER360

curtiu a reportagem? Compartilhe sua opinião 

apontar erros neste texto 

leia mais sobre